

Vai um *salo*?

O jornal pedira-me um artigo sobre os jovens refugiados ucranianos, dando-me toda a liberdade para escolher o ângulo. O encontro estava marcado para as 10 horas da manhã, numa esplanada frente à praia. Quando lá cheguei, Anya e Darina, as duas estudantes de português que tinham fugido da Ucrânia seis meses antes, estavam já sentadas à mesa, em amena cavaqueira com o João, o amigo comum que organizara o encontro. Pedimos galões, café e torradas e trocámos dois dedos de conversa antes de falarmos dos seus projetos.

«Onde te vês daqui por um ano, Anya?»

A: «Para já, quero aproveitar esta experiência única de viver na União Europeia, onde tudo é tão diferente. Mas depois vejo-me a viver numa Ucrânia em paz, mas não uma paz obtida a qualquer preço: vejo-me livre, independente, senhora dos meus direitos, orgulhosa dos meus valores e do meu país, um país de gente forte, determinada e intransigente.»

J: «Quem fala assim não é gago! Depois posso visitar-te?»

A: «Claro que sim. Fica já aqui o convite. Vais adorar, não achas, Darina?»

D: «É impossível não gostar. É um país magnífico. Sinto muito a falta dos meus amigos e da família. Se não fosse a minha mãe ter insistido tanto para que viesse, era lá que eu estava agora. Não tenho medo. Também não tenho medo de cobras, nem de aranhas. Só tenho medo de morrer afogada, porque nado como um prego. Pensar que o meu pai foi campeão de natação...»

J: «É caso para dizer que filho de peixe nem sempre sabe nadar! Se quiseres, posso dar-te umas aulas. Ao que parece, sou um ás da natação.»

D: «Ah, ah. Estás é farto de me ver de trombas.»

A: «É verdade que, quando estás em baixo, não há quem te ature. Só te ouvimos falar da Ucrânia e das alterações climáticas... O João teve uma excelente ideia: fazia-te bem e distraías-te.»

«E tu, Darina, onde pensas estar daqui por um ano?»

D: «Perto de Lvov, a viver no campo e a dar aulas numa universidade. À noite, organizo umas jantaras com amigos e acabamos todos a cantar. Convidamos os vizinhos e ninguém nos chateia.»

A: «Nada mal como projeto de vida. Também quero um quarto nessa casa. Quando o João nos vier visitar, preparamos-lhes o *salo*, o nosso petisco favorito, um verdadeiro três estrelas *Michelin*.»

J: «O que é essa iguaria, Anya?»

A: «Nada de complicado: uma fatia de pão barrada com mostarda de alho, por cima pedaços fininhos de banha e cebolinho picado a enfeitar.»

J: «Hmm, só se, em troca, vocês provarem as nossas francesinhas!